

**Leonardo Camargo da Silva**  
Universidade Federal de São Paulo

## **Por corpos pensantes, por um pensamento leve: a tarefa do teatro e da dança entre a Gaia ciência e o Zaratustra de Nietzsche**

Entre Humano, demasiado humano (1878) e a primeira edição da Gaia ciência (1882), o pensamento de Nietzsche desenvolve-se em torno da chamada filosofia do espírito livre, a qual marca sua ruptura em relação a Wagner e à filosofia de Schopenhauer, mas também lança as bases afirmativas da filosofia nietzschiana que culminam no projeto de transvaloração de todos os valores, que perpassa os escritos a partir de Assim falava Zaratustra. Antípoda da tradição metafísica vigente desde Platão, o filósofo de espírito livre combate a lógica das oposições (corpo e alma, pensamento e riso, ciência e paixão, filosofia e leveza). Tencionamos mostrar, pela análise dos textos do segundo período e pelo recurso às fontes de Nietzsche que: a) a arte ocupa um lugar determinante na chamada superação da metafísica; b) as artes do corpo, especificamente o teatro e a dança, na medida em que afirmam a imanência com leveza e vitalidade, operam a reconciliação entre pensamento e corpo, entre filosofia e arte; c) por fim, reconhecendo o corpo como território do pensamento e da experiência estética, aponta-se para o caráter indissociável entre a arte e a tarefa da reescrita das referências ocidentais de valor, ponto central do projeto filosófico nietzschiano.